



ArPa
2026

HACHE

santiago garcía
sáenz estate

Setor UNI
Estande U4



A Hache galería (Buenos Aires) apresenta um solo show dedicado a Santiago García Sáenz (Buenos Aires, 1955–2006), um dos pintores mais relevantes de sua geração, no ano em que se completam vinte anos de sua morte.

Figura central da pintura argentina das décadas de 1980 e 1990, García Sáenz desenvolveu uma linguagem singular que entrelaçou espiritualidade, cultura popular e tradição latino-americana. Sua obra — de forte carga simbólica e compromisso social — reúne imaginários religiosos, cenas da vida cotidiana, corpos vulneráveis, figuras marginais e heróis anônimos, abordando temas como intolerância sexual, violência simbólica e HIV/Aids. Lido muitas vezes como um "pintor religioso" ou reduzido ao rótulo de "naïf", seu trabalho excede essas classificações. A fé aparece em suas telas menos como dogma do que como um terreno de contradição, desejo, culpa, cuidado e comunidade. Por meio de composições de grande potência narrativa e afetiva, García Sáenz explora como o sagrado convive com o doméstico, o popular e o dissidente — abrindo uma zona de fricção entre iconografia católica, memória pessoal e política dos corpos. Sua obra integra coleções de instituições como o Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York), o Centre Pompidou (Paris), o MALBA, o Museo Moderno e o Museo Nacional de Bellas Artes (Buenos Aires), entre outras.

A seleção de obras proposta para a ArPa articula três eixos centrais de sua produção: a construção de uma sensibilidade latino-americana atravessada pelo popular e pelo devocional; a martirização dos corpos dissidentes; e a natureza como espaço de liberdade, refúgio e redenção. Esta apresentação funciona ao mesmo tempo como homenagem e prólogo — antecipando uma exposição comemorativa na galeria e um amplo programa de ações em torno de sua obra ao longo de 2026. Consideramos que essas dimensões ressoam diretamente com debates presentes na cena brasileira — entre religiosidade e política, memória da crise da Aids, lutas LGBTIQ+ e a relação entre arte e comunidades periféricas — abrindo um campo fértil de diálogo entre Buenos Aires e São Paulo e uma oportunidade de inserir sua obra no mercado e na conversa crítica do Brasil.

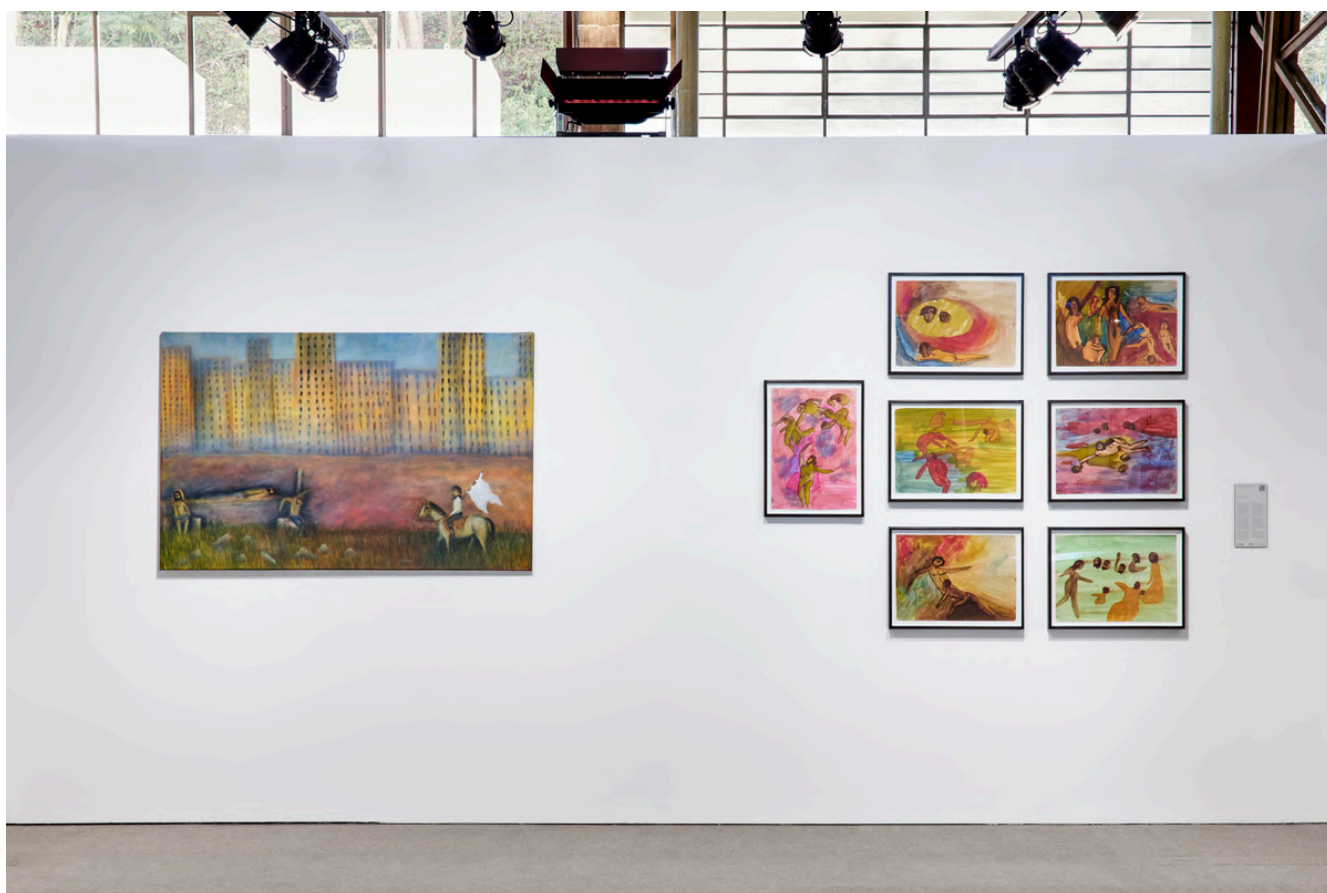
Este solo show é parte do compromisso de longo prazo que a Hache mantém desde 2013 com a revisão e releitura de trajetórias históricas, em paralelo ao seu trabalho com artistas vivos. A galeria se interessa por práticas que engajam as transformações políticas, sociais e culturais da vida contemporânea, e atua em diálogo permanente com instituições, pesquisadores e colecionadores para que essas produções circulem e encontrem ressonância tanto na cena local quanto internacional.

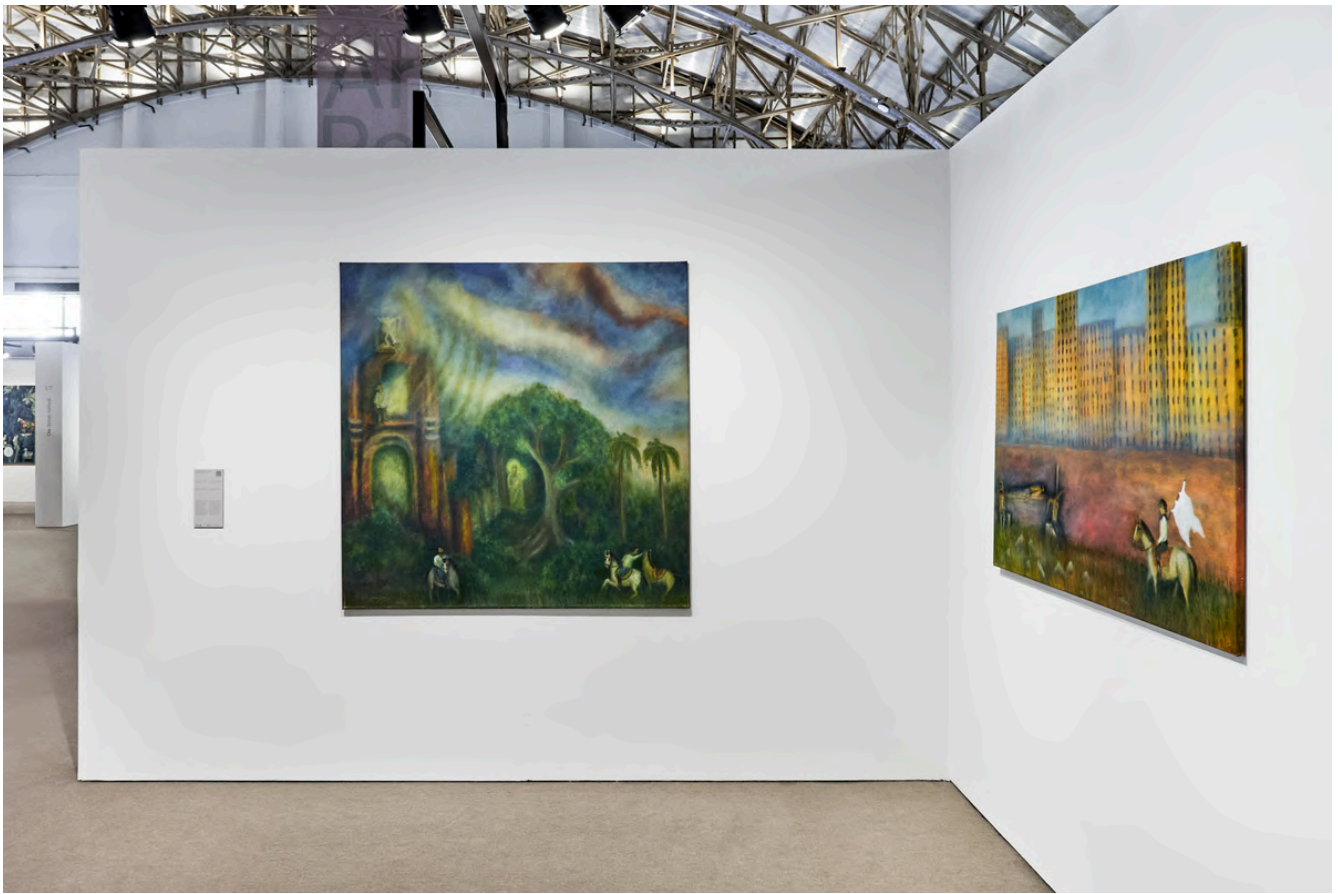
Hache galería (Buenos Aires) presents a solo show dedicated to Santiago García Sáenz (Buenos Aires, 1955–2006), one of the most significant painters of his generation, in the year marking the twentieth anniversary of his death.

A key figure in Argentine painting of the 1980s and 1990s, García Sáenz developed a singular language that wove together spirituality, popular culture, and Latin American tradition. His work — deeply symbolic and socially committed — brings together religious imaginaries, scenes of everyday life, vulnerable bodies, marginal figures, and anonymous heroes, addressing themes such as sexual intolerance, symbolic violence, and HIV/AIDS. Often read as a "religious painter" or dismissed as "naïf," his practice exceeds both labels. Faith appears in his canvases less as doctrine than as a terrain of contradiction, desire, guilt, care, and community. Through compositions of great narrative and affective power, García Sáenz explores how the sacred coexists with the domestic, the popular, and the dissident — opening a zone of friction between Catholic iconography, personal memory, and the politics of bodies. His work is held in the collections of institutions including the Solomon R. Guggenheim Museum (New York), the Centre Pompidou (Paris), MALBA, Museo Moderno, and the Museo Nacional de Bellas Artes (Buenos Aires), among others.

The selection of works proposed for ArPa focuses on three central axes of his practice: the construction of a Latin American sensibility shaped by popular culture and devotion; the martyrdom of dissident bodies; and nature as a space of freedom, refuge, and redemption. This presentation serves as both a tribute and a prologue — anticipating a memorial exhibition at the gallery and a broader program of events organized around his work throughout 2026. We believe these dimensions speak directly to ongoing debates in the Brazilian scene — between religiosity and politics, the memory of the AIDS crisis, LGBTIQ+ struggles, and the relationship between art and peripheral communities — opening a fertile field of dialogue between Buenos Aires and São Paulo, and an opportunity to introduce his work to the Brazilian market and critical conversation.

This solo show is part of the long-term commitment Hache has maintained since 2013 to the revision and reinterpretation of historical trajectories alongside its work with living artists. The gallery is drawn to practices that engage with the political, social, and cultural transformations of contemporary life, and works in ongoing dialogue with institutions, researchers, and collectors to ensure that these works reach and resonate within both national and international contexts.





santiago garcía
sáenz estate



Buscando paz, 2002 | *Seeking peace*, 2002

Óleo sobre tela | Oil on canvas

95 x 150 cm | 37.4 x 59 in

Número de registro | Inventory: SGSP003

Exibida em | Exhibited in:

Santiago García Sáenz. Quiero ser luz y quedarme. Curadoria | Curated by Pablo León de la Barra & Santiago Villanueva. Colección AMALITA. Colección de Arte Amalia Lacroze de Fortabat, Buenos Aires, Argentina, 2021.

USD 25.000

HVACHE

santiago garcía
sáenz estate



Cosecheros, 1994 | *Harvesters*, 1994

Óleo sobre tela | Oil on canvas

81,5 x 91 cm | 32.1 x 35.8 in

Número de registro | Inventory: SGSP129

Exhibida em | Exhibited in:

Santiago García Sáenz. *Quiero ser luz y quedarme*. Curaduría | Curated by Pablo León de la Barra & Santiago Villanueva. Colección AMALITA. Colección de Arte Amalia Lacroze de Fortabat, Buenos Aires, Argentina, 2021.

USD 22.000

HVACHE

santiago garcía
sáenz estate



Sem título, 2004 | *Untitled*, 2004

Óleo sobre tela | Oil on canvas

150 x 149,5 cm | 59.1 x 58.9 in

Número de registro | Inventory: SGSP102

USD 30.000

HVACHE

santiago garcía
sáenz estate



Adán y Eva en Las Ruinas, 2000

Óleo sobre tela | Oil on canvas

95 x 130 cm | 37.4 x 51.1 in

Número de registro | Inventory: SGSP096

USD 22.000

HVCHÉ



Sinfonía de Carnaval. Série | Series Secuencias, ca. 1979. Tinta sobre papel | Ink on paper 48,6 x 34,8 cm | 19.1 x 13.7 in
Número de registro | Inventory: SGSP404 | USD 4.500

Exibidas pela primeira vez em 1979 na Galería Christel K. de Buenos Aires — segunda exposição individual do artista, com apenas vinte e quatro anos —, estas obras sobre papel nasceram em um dos períodos mais difíceis de sua vida: a saída do serviço militar obrigatório, uma doença longa que o manteve três meses acamado, e o peso cotidiano da ditadura cívico-militar argentina. "A única coisa que me acalmava era a pintura", escreveu sobre esses anos.

Tintas e aquarelas organizadas em grupos, as Sequências não narram uma história: acumulam estados. Corpos sem época nem lugar, extraídos dos textos sagrados e devolvidos a uma atmosfera intemporal — o que o próprio García Sáenz descreveu como imagens que "podem estar ocorrendo na atmosfera, ou em um âmbito idealizado". O que une as imagens não é a lógica, mas aquilo que ele chamou de "o conteúdo espiritual que é seu clima".

Realizadas em um contexto onde a dissidência — política, sexual, espiritual — não encontrava saída pública, estas obras iniciais são o primeiro registro de algo que percorrerá toda a sua trajetória: a imagem sagrada como território onde o que não podia ser nomeado encontrava, ainda assim, uma forma.

First exhibited in 1979 at Galería Christel K. in Buenos Aires — the artist's second solo show, when he was barely twenty-four years old — these works on paper were made during one of the most difficult periods of his life: the end of his compulsory military service, a prolonged illness that kept him bedridden for three months, and the daily weight of Argentina's civic-military dictatorship. "The only thing that calmed me was painting," he wrote of those years.



Sem título.. Série | Series Secuencias, ca. 1979. Tinta sobre papel | Ink on paper 34,3 x 48,3 cm | 13.5 x 19 in
Número de registro | Inventory: SGSP318 | USD 4.500

Inks and watercolors organized in groups, the Sequences do not tell a story: they accumulate states. Bodies without time or place, drawn from sacred texts and returned to a timeless atmosphere — what García Sáenz himself described as images that "could be occurring in the atmosphere, or in an idealized space." What holds them together is not logic but what he called "the spiritual content that is their climate."

Made in a context where dissidence — political, sexual, spiritual — had no public outlet, these early works are the first trace of something that would run through his entire practice: the sacred image as a territory where what could not be named nonetheless found a form.

santiago garcía
sáenz estate



Secuencias visuales. Série | Series Secuencias, ca. 1979

Tinta sobre papel | Ink on paper

34,3 x 48,7 cm | 13.5 x 19.2 in

Número de registro | Inventory: SGSP284

USD 4.500

HACHE

santiago garcía
sáenz estate



Sem título. Série | Series Secuencias, ca. 1979

Tinta sobre papel | Ink on paper

34,7 x 48,6 cm | 13.7 x 19.1 in

Número de registro | Inventory: SGSP303

USD 4.500

HVCHÉ

santiago garcía
sáenz estate



Sem título. Série | Series Secuencias, ca. 1979

Tinta e marker sobre papel | Ink and marker on paper

34 x 49 cm | 13.4 x 19.3 in

Número de registro | Inventory: SGSP310

USD 4.500

HVACHE

santiago garcía
sáenz estate



Sem título. Série | Series Secuencias, ca. 1979

Tinta sobre papel | Ink on paper

34 x 48,4 cm | 13.4 x 19.1 in

Número de registro | Inventory: SGSP395

USD 4.500

HVCHÉ

santiago garcía
sáenz estate



Sinfonía de Carnaval. Série | Series Secuencias, ca. 1979

Tinta sobre papel | Ink on paper

48,6 x 34,8 cm | 19.1 x 13.7 in

Número de registro | Inventory: SGSP306

USD 4.500

HACHE

BIOGRAFÍA

A pintura de Santiago García Sáenz (Buenos Aires, 1955–2006) cultivou desde seus primórdios uma sensibilidade capaz de mesclar o mundo do cotidiano — de certo costumbrismo — e a fantasia dos estados extáticos, construindo uma linguagem plástica figurativa capaz de oscilar entre o real e o icônico sem solução de continuidade. O impacto de sua fé católica conferiu ao seu trabalho uma ética da imagem muito particular: a presença dos gêneros sacros e de cenas bíblicas em sua pintura introduz o problema do corpo castigado e da luz como força redentora. Sua pintura se apresenta como um modo de recuperar uma iconografia de memória, mas também de encenar a experiência do próprio corpo. Isso servirá não apenas para reproduzir cenas de viagens, paisagens ou figuras da autoctonía americanista, mas também para que as imagens sacras se vejam tingidas pela lógica barroca da lembrança, do sonho ou do êxtase. Essa poética lhe permitirá ainda experimentar com meios além da pintura convencional, como o mural público, a confecção de figurinos e a realização de ações como procissões de estandartes e a instalação de volumes pintados (tondos, biombos, esculturas, retábulos, presépios).

Em sua série *Te estoy buscando América*, sobrepõe cenas religiosas em miniatura a um folclore a meio caminho entre o real e o imaginário, como efeito de suas sucessivas viagens pela América Latina (Brasil, Bolívia, México, Equador e, sobretudo, o Paraguai — sua geografia selvática, seu legado jesuíta e sua versão do barroco americano). Em paralelo, desenvolveu uma sensibilidade muito atenta aos acontecimentos contemporâneos (a Guerra das Malvinas, o atentado à sede da AMIA em Buenos Aires, entre outros). As séries de figuras do mártir e do corpo ferido, concebidas simultaneamente, completam essa resposta à situação de fim de século, em que o HIV/Aids e a crise social se configuram como duas dimensões constitutivas de seu presente. Ao final de sua carreira, a pintura de García Sáenz ganhará cada vez mais solidez e dará início a um novo ciclo vital em que se somam e sintetizam boa parte dos elementos de sua trajetória. Por um lado, começa a trabalhar com o autorretrato de pintor e retratos de infância, entre outros gêneros autobiográficos, nos quais aparece sempre rodeado de imagens. Por outro, produz uma extensa série de quadros barrocos em que convivem ruínas jesuítas, exuberantes cenários verdes, verticais ambientes urbanos, arquiteturas sacras e pequenos personagens beatos.

Sua obra foi exposta em numerosas instituições dentro e fora da Argentina, como o Museo Nacional de Bellas Artes, o MALBA – Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, o Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, o Museo de Arte Hispanoamericano Isaac Fernández Blanco, o Centro Cultural Recoleta, o Museo de Bellas Artes de Salta, o Centro Cultural Ricardo Rojas e o Museo del Barro, entre outros. Em 2021, a Coleção de Arte Amalia Lacroze de Fortabat apresentou *Quiero ser luz y quedarme*, uma exposição antológica com curadoria de Pablo León de la Barra e Santiago Villanueva, acompanhada de um catálogo com obras e ensaios.

Sua obra integra coleções institucionais como o Guggenheim Museum (Nova York), o Centre Pompidou (Paris), os Museus do Vaticano (Cidade do Vaticano), o Museo del Barro (Assunção), o Museo Nacional de Bellas Artes (Buenos Aires), o MALBA (Buenos Aires), o Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, a Fundación Federico Jorge Klemm (Buenos Aires), o Museo Provincial de Bellas Artes Dr. Juan R. Vidal (Corrientes), o Museo Casa Arias Rengel (Salta), e coleções privadas da Argentina, Estados Unidos, Paraguai e Brasil, entre outros.

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O CV COMPLETO](#)

BIOGRAPHY

The painting of Santiago García Sáenz (Buenos Aires, 1955–2006) cultivated from the outset a sensibility capable of blending the world of everyday life — with its particular strain of costumbrismo — and the fantasy of ecstatic states, constructing a figurative plastic language that oscillates between the real and the iconic without interruption. The impact of his Catholic faith gave his work a very particular ethics of the image: the presence of sacred genres and biblical scenes in his painting introduces the problem of the punished body and light as a redemptive force. His painting presents itself as a way of recovering an iconography of memory, but also of staging the experience of the body itself. This serves not only to reproduce scenes of travel, landscapes, or figures from Latin American indigenous traditions, but also to allow sacred images to be inflected by the baroque logic of memory, dream, and ecstasy. This poetics also led him to experiment with means beyond conventional painting, including public murals, the making of costumes, and performances such as banner processions and the installation of painted volumes (tondos, folding screens, sculptures, altarpieces, nativity scenes).

In his series *Te estoy buscando América*, he superimposes miniature religious scenes onto a folklore halfway between the real and the imaginary, shaped by his successive travels across Latin America (Brazil, Bolivia, Mexico, Ecuador, and above all Paraguay — its jungle geography, its Jesuit legacy, and its version of American baroque). In parallel, he developed a sensibility closely attuned to contemporary events (the Falklands War, the bombing of the AMIA headquarters in Buenos Aires, among others). The series of martyr figures and wounded bodies, conceived simultaneously, complete this response to the fin-de-siècle moment in which HIV/AIDS and social crisis emerge as two constitutive dimensions of his present. Toward the end of his career, García Sáenz's painting gained increasing assurance and embarked on a new vital cycle in which many of the elements of his trajectory converge and synthesize. On one hand, he began working with the painter's self-portrait and childhood portraits, among other autobiographical genres, in which he always appears surrounded by images. On the other, he produced an extensive series of baroque paintings in which Jesuit ruins, lush green landscapes, vertical urban settings, sacred architectures, and small beatific figures coexist.

His work has been exhibited in numerous institutions inside and outside Argentina, including the Museo Nacional de Bellas Artes, MALBA – Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, the Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, the Museo de Arte Hispanoamericano Isaac Fernández Blanco, the Centro Cultural Recoleta, the Museo de Bellas Artes de Salta, the Centro Cultural Ricardo Rojas, and the Museo del Barro, among others. In 2021, the Amalia Lacroze de Fortabat Art Collection presented *Quiero ser luz y quedarme*, an anthological exhibition curated by Pablo León de la Barra and Santiago Villanueva, accompanied by a catalogue with works and essays.

His work is held in institutional collections including the Guggenheim Museum (New York), the Centre Pompidou (Paris), the Vatican Museums (Vatican City), the Museo del Barro (Asunción), the Museo Nacional de Bellas Artes (Buenos Aires), MALBA (Buenos Aires), the Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, the Fundación Federico Jorge Klemm (Buenos Aires), the Museo Provincial de Bellas Artes Dr. Juan R. Vidal (Corrientes), the Museo Casa Arias Rengel (Salta), and private collections in Argentina, the United States, Paraguay, and Brazil, among others.

[CLICK HERE TO DOWNLOAD FULL CV](#)

SOBRE O TRABALHO DE VALORIZAÇÃO DE SUA OBRA

O Estate Santiago García Sáenz trabalha para proteger a memória do artista e difundir sua extensa obra. Desde 2012, todas as ações em torno de seu trabalho se inscrevem dentro de um plano estratégico elaborado conjuntamente pelos herdeiros do artista e pela Hache galería, o qual contemplou uma intensa atividade de catalogação, documentação, restauração e conservação preventiva do conjunto de obras disponíveis. Desde então, foram realizadas diversas exposições e publicações especializadas.

O trabalho de valorização é possível graças às diferentes equipes convocadas e à articulação com instituições, curadores, historiadores da arte e colecionadores.

ABOUT THE PROJECT OF GAINING RECOGNITION FOR SANTIAGO GARCÍA SÁENZ'S ART

The Estate of Santiago García Sáenz works with the purpose of protecting the memory of the artist and in the continuity of the diffusion of his extensive work. Since 2012, all the actions around his oeuvre are part of a strategic plan designed jointly by the artist's heirs and Hache galería, which has entailed a thorough catalogization, documentation, restoration, and preservation of all the works available. Since then, several exhibitions and specialized publications have been presented.

The effort is possible thanks to all the work teams convened, together with institutions, curators, art historians and collectors.

OUTROS CATÁLOGOS | MORE CATALOGS



Pinturas
Paintings



Desenhos
Drawings



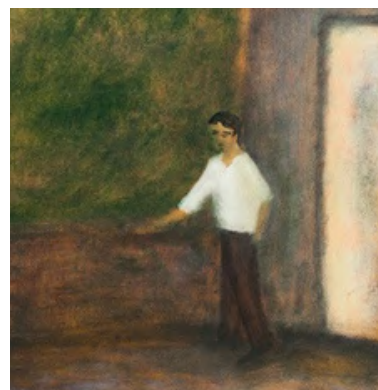
Série Te estoy buscando América
Series I Am Looking for You, America



Série Secuencias
Series Sequences



Pinturas anos 1980
80's paintings



Obras em pequeno formato
Small-format works